

TRABALHO DOCENTE: POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, TRANSFORMADORA E EMANCIPATÓRIA

OLIVEIRA, Marinalva Luiz de* – Prefeitura da Cidade do Recife

GT-22: Educação Ambiental

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de compreender o trabalho docente no ensino fundamental da rede municipal da cidade do Recife no que se refere à educação ambiental. Utilizamos a Metodologia Interativa (OLIVEIRA, 2005). Usando a técnica do círculo hermenêutico-dialético (entrevista), questionário, observações. Tomamos como pressuposto teórico a teoria da educação ambiental na perspectiva de Loureiro (2004) e Lima (2002) em consonância com a teoria pedagógica de Freire (1996). Os resultados revelam que os professores reconhecem tanto a importância da educação ambiental quanto a necessidade de superar a visão limitada que eles admitem ter, atribuindo à falta de conhecimento da mesma, a uma deficiência da formação inicial e continuada. O que pressupõe o trabalho com educação ambiental, processar-se, pela maioria dos professores pesquisados, numa perspectiva linear e positivista. O que leva a entender que os professores precisam se apropriar de uma educação ambiental crítica, como também de uma teoria pedagógica crítica, emancipadora, problematizadora, e questionadora.

Palavras-chave: trabalho docente – ensino fundamental – educação ambiental

Introdução

A preocupação com o meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida, é uma preocupação das diferentes sociedades. A educação ambiental é apresentada como um possível campo do trabalho pedagógico que pode contribuir para engendrar mudanças culturais e sociais necessárias em nosso planeta. E foi com essa compreensão que surgiu o nosso interesse de realizar uma investigação focalizando o trabalho docente com a educação ambiental, numa escola da rede municipal da cidade do Recife. Questão levantada para a pesquisa: como os educadores do ensino fundamental, no ciclo II, de uma escola da rede municipal de ensino do Recife trabalham a educação ambiental?

* Grupo de pesquisadores da rede municipal de ensino da cidade do Recife – PE.

Objetivo geral: compreender o trabalho docente no ensino fundamental, ciclo II de uma escola da rede municipal de ensino do Recife sobre a educação ambiental. Objetivos específicos: Identificar os princípios teórico-epistemológicos que norteiam o trabalho docente no ciclo II em relação à educação ambiental; Analisar o trabalho docente no ciclo II sobre a educação ambiental.

Fundamentação teórica

A educação é uma construção social, um processo contraditório de elementos subjetivos e objetivos, de escolhas valorativas e de vontades políticas, dotada de singularidade. “Significa uma construção social por estar diretamente envolvida na socialização e formação dos sujeitos pedagógicos e de sua identidade social e cultural” (LIMA, 2002, p. 120).

Segundo Lima (*ibidem*), cabe entender que a educação tanto pode assumir um papel de conservação da ordem social, reproduzindo ideologias, valores e interesses dominantes socialmente, como pode assumir um papel emancipatório, comprometido pela modificação cultural, política, e ética da sociedade e com o desenvolvimento das potencialidades dos seres humanos que a compõem.

Nesse sentido, Lima faz uma reflexão referente às tendências emancipatórias, transformadoras e conservadoras da educação ambiental, no campo pedagógico. Para o autor, há duas grandes concepções político-culturais que fundamentam o debate da educação ambiental. Essas concepções servem de referência para identificar as diversas propostas teórico-práticas de educação ambiental. “São concepções que se afinam à tendência de educação conservadora e à tendência de educação transformadora, emancipatória” (*ibidem*, p. 125).

Como diz Lima (2002), a tendência conservadora se interessa em conservar a estrutura social vigente com todas as suas características, ou seja, valores econômicos, políticos, éticos e culturais. Fortalecendo uma prática educativa funcional à lógica científica

instrumental e positivista¹. A tendência transformadora, emancipatória se estabelece no compromisso de transformar a ordem social e de renovar a sociedade e sua relação com o meio ambiente.

Para os conservadores e comportamentalistas, a Educação Ambiental serve para adequar os sujeitos pedagógicos ao sistema, mudar comportamentos sem entender a dinâmica existencial. Para os inseridos numa perspectiva emancipatória a Educação Ambiental é meio para a problematização da realidade e transformação integral de sujeitos e sociedade (LOUREIRO, 2004).

Lima (2002, p. 127) caracteriza a tendência de educação ambiental *conservadora* como:

- Concepção reducionista, fragmentada e unilateral da questão ambiental;
- Compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental;
- Tendência a sobrevalorizar as respostas tecnológicas diante dos desafios ambientais;
- Leitura comportamentalista e individualista da educação e dos problemas ambientais;
- Abordagem despolitizada da temática ambiental;
- Baixa incorporação de princípios e práticas interdisciplinares;
- Perspectiva crítica limitada ou inexistente;
- Separação entre as dimensões sociais e naturais da problemática ambiental;
- Banalização das noções de cidadania e participação que na prática são reduzidas a uma concepção liberal, passiva e disciplinar.

A tendência transformadora, emancipatória de educação ambiental (LIMA, 2002, p. 128-129); LOUREIRO, 2004, p. 32-33) é caracterizada como:

- Atitude crítica diante dos desafios que a crise civilizatória nos coloca, partindo-se do princípio de que o modo como vivemos não atende mais aos nossos anseios e compreensão de mundo e sociedade e de que é preciso criar novos caminhos;

¹ Positivista entendida como corrente filosófica que exerceu e exerce influência no modo de se fazer ciência; caracterizado, dentre outras coisas, pelo empirismo [como procedimento acrítico em relação aos pressupostos teóricos por meio dos quais se investiga a realidade].

- Preocupação concreta em estimular o debate e o diálogo entre as ciências, redefinindo objetos de estudo e saberes;
- Entendimento da democracia como condição para a construção de uma sustentabilidade substantiva² ;
- Convicção de que o exercício da participação social e o exercício pleno da cidadania são práticas indispensáveis à democracia e à emancipação socioambiental;
- Busca de ruptura e transformação dos valores e práticas sociais contrários ao bem-estar público e à equidade.

Por isso, é importante a necessidade de conhecer o que significa cada uma dessas concepções e de como cada uma pode influenciar o destino das decisões públicas que se relacionam à qualidade de vida das populações. E mais, as condições decorrentes da atuação humana no ambiente são definidas em função de cada modo de vida social, em interação com as condições ecológicas de sustentação.

Procedimento metodológico

O local da pesquisa foi numa escola da rede municipal de ensino da cidade do Recife de ensino infantil e fundamental. Escolhemos para a amostra professores que atuam no ciclo II. Amostra representada por cinco professores. Nessa pesquisa optamos por uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a *Metodologia Interativa* (OLIVEIRA, 2005), que tem como definição “processo hermenêutico-dialético que facilita entender e interpretar a fala e depoimentos dos atores sociais em seu contexto e analisar conceitos em textos, livros e documentos, em direção a uma visão sistêmica da temática em estudo” (p. 127).

Para a coleta dos dados foram feitas entrevistas, usando a técnica do círculo hermenêutico-dialético (CHD) de Guba e Lincoln (1989) *apud* Oliveira (1999),

² O autor considera como *sustentabilidade substantiva* a negação absoluta dos modelos de desenvolvimento sustentáveis construídos no âmbito da economia de mercado, pois para o autor estes partem de pelo menos um grande equívoco ontológico: primazia do capital sobre a vida, resultando na compreensão de natureza como uma externalidade e fonte de recursos para a satisfação da dinâmica econômica (LOUREIRO, 2004, p. 33).

referente à categoria teórica *educação ambiental*. Também foi elaborado um questionário contendo seis questões e aplicado com cinco professores. Além disso, foram realizadas observações nas salas de aulas dos professores. E como categorias empíricas *concepção de educação ambiental; objetivo de trabalhar educação ambiental; como trabalhar educação ambiental; importância da educação ambiental*. Seguindo-se as *unidades de análise* (posicionamentos dos professores) para cada uma das categorias empíricas, conforme o quadro 1, no final do texto.

Resultados

Os professores reconhecem a importância da educação ambiental quanto à necessidade de superar a visão limitada que eles admitem ter, atribuindo à falta de conhecimento da mesma, a uma deficiência da formação inicial e da continuada. O que pressupõe a atividade com educação ambiental, processar-se pela maioria dos professores, numa perspectiva linear e positivista e, conseqüentemente, a socialização do conteúdo crítico da educação ambiental, durante o encontro didático-pedagógico, se dá com pouca ação interpretativa, com uma discussão crítica limitada, ou até mesmo inexistente.

Considerações finais

Os professores precisam se atualizar não somente em educação ambiental, mas também em uma teoria pedagógica crítica, emancipadora, problematizadora e questionadora. Porque mesmo utilizando os vários recursos metodológicos no processo do trabalho pedagógico com a educação ambiental, encontramos professores, na sua maioria, que não conseguem se desprender da concepção do modelo bancário (sujeito *versus* objeto), isto é, da racionalidade instrumental, permitindo, desta forma, desencadear uma educação ambiental conservadora.

Com tal constatação a educação ambiental é vista sob o prisma mais realista e se entende porque o impacto esperado com a sua socialização no currículo do ensino fundamental é impotente diante da velocidade da degradação global da natureza, que a simples apropriação de um conteúdo crítico, não é suficiente para minimizar tal degradação quando não se procura, simultaneamente, criar as condições de resolver a reificação daqueles que vão trabalhar tais conteúdos.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, G. F. C. Crise ambiental, educação e cidadania: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, C. F. B; **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, M. M. **Formação em associativismo e desenvolvimento local no Nordeste do Brasil**: a experiência de Camaragibe. 1999, f. 321. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Sherbrooke. Quebec, 1999.

_____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Ed. Bagaço, 2005.

Quadro 1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
(categoria teórica)

Categorias empíricas	Unidades de análise
	Posicionamentos dos professores
1- Concepção de educação ambiental;	a) <i>Abordagem pedagógica do meio ambiente;</i> b) <i>Algo novo que precisa ser aprofundado;</i> c) <i>Maneira como se deve utilizar para preservar o meio ambiente;</i> d) <i>Estudo sobre as questões ambientais.</i>
2- Objetivo de trabalhar educação ambiental;	a) <i>Formar o cidadão para saber viver no ambiente;</i> b) <i>Conscientizar o educando para preservar o ambiente.</i>
3- Como trabalhar educação ambiental;	a) Usar recursos pedagógicos: <i>leituras de textos, debates, pesquisas;</i> b) usar recursos metodológicos: <i>campanhas informativas; observação de campo;</i> c) <i>Dar prioridade as disciplinas de geografia e ciências.</i>
4- Importância da educação ambiental;	a) <i>Ambiente saudável e equilibrado;</i> b) <i>Qualidade de vida para os seres vivos.</i>